> O enfermeiro criativo oportuniza a inovação, ampliando a melhoria na qualidade da assistência, aumento da produtividade e redução de custos", conclui integrantes do grupo.

Por uma enfermagem

mais criativa

Para o enfermeiro desenvolver uma assistência adequada, faz-se necessário que o profissional tenha conhecimento técnico-científico, sensibilidade e criatividade. Acreditando que a inovação é a base para mudanças e para o desenvolvimento da profissão, o enfermeiro precisa ser criativo e desenvolver habilidades nessa área.

O assunto entrou na pauta do Conic, com a apresentação do trabalho dos estudantes Antônio Lopes Galvão Neto, Barbara Guerra Oliveira, Rizonaldo da Silva Pereira e Sibele de Sousa Silva sobre a questão.

Intitulado "Criatividade como instrumento do cuidar em Enfermagem", o trabalho abordou a relação entre criatividade e enfermagem. De acordo com o grupo, as habilidades criativas permitem que o profissional associe conceitos independentes com o desenvolvimento de novas maneiras de pensar. A criatividade surge como instrumento para a construção de novas soluções para os problemas do dia a dia, sendo imprescindível no campo da assistência social também no gerenciamento e na organização dos serviços de saúde.

De acordo com a pesquisa, o enfermeiro criativo oportuniza a inovação, ampliando a melhoria na qualidade da assistência, aumento da produtividade e redução de custos. O trabalho contou com a orientação da professora Hérica Paiva Felismino. ■

Grupo foi formado por Antônio Galvão Neto, Barbara Oliveira, Sibele Silva e Rizonaldo da Silva Pereira

MÁQUINA DE DIÁLISE

Qual a percepção dos pacientes renais crônicos sobre a hemodiálise, considerando seus sentimentos e experiências vivenciados diante da máquina de hemodiálise? Para obter esta resposta, a aluna Lucimara Ludwig, orientada pela professora Maria Concebida Garcia, entrevistou 19 pacientes em tratamento há mais de seis meses e maiores de 18 anos. A doença renal crônica resulta de uma lesão nos rins que ocasiona perda progressiva e irreversível da função desse órgão, e seu principal tratamento é a hemodiálise, para filtração e depuração do sangue, a fim de eliminar substâncias tóxicas da corrente sanguínea. Os resultados evidenciam que, no geral, os entrevistados têm boa relação com a hemodiálise, vendo o tratamento como a oportunidade de prolongar suas vidas, registrando denominações como a "própria vida", "a vida nova", "a segunda pessoa de Deus", "a relação pai-filho", "o rim artificial que mantém vivo". No entanto, alguns a simbolizam como uma "prisão", no sentido de não poder fazer o que gostariam, já que a dependência do tratamento hemodiálitico impõe mudanças no estilo de vida e na rotina diária desses pacientes. ■

Lucimara Ludwig: a relação dos pacientes com a hemodiálise

GALERIA DO CONGRESSO